

Entre o Saldo e a Realidade: A Matemática da Imigração

Publicado em 2025-10-27 10:02:38



A Matemática Silenciada da Imigração

Box de Factos:

Portugal tem hoje mais de 1,5 milhões de imigrantes. Destes, cerca de 900 mil contribuem efectivamente para a Segurança Social. As contas oficiais mostram um saldo positivo de quase 3 mil milhões de euros. Mas a realidade por detrás dos números é mais complexa do que a propaganda oficial admite.



Imagem simbólica: “A Liturgia do Ruído Digital” — a fé moderna nas narrativas fabricadas.

1. Quantos imigrantes existem e quantos trabalham?

Ano	Imigrantes residentes	Contribuintes activos	% a contribuir	Fontes
2024	≈ 1 540 000	≈ 894 825	≈ 58 %	AIMA / Seg. Social / BdP
	≈ 1 450 000	≈ 820 000	≈ 56 %	

Ano	Imigrantes residentes	Contribuintes activos	% a contribuir	Fontes
2023				AIMA / INE / OECD
2020	≈ 660 000	≈ 510 000	≈ 77 %	INE / Eurostat

Ou seja, de cada dez imigrantes em Portugal, apenas cerca de seis estão efectivamente a descontar. Os restantes distribuem-se entre menores, idosos, estudantes, trabalhadores informais e desempregados sem descontos registados.

2. As contas da Segurança Social

Ano	Contribuições (€ milhões)	Prestações pagas (€ milhões)	Saldo (€ milhões)	Fonte
2024	≈ 3 600	≈ 690	+ 2 910	Seg. Social / GEP / Pordata
2023	≈ 2 677	≈ 483	+ 2 194	GEP / INE
2022	≈ 2 150	≈ 450	+ 1 700	Pordata

O saldo é claramente positivo — os imigrantes contribuem mais do que recebem. Contudo, este dado isolado não significa que o sistema seja sustentável: muitos destes

trabalhadores são jovens e terão direito futuro a pensões. O saldo actual é, em boa medida, um “crédito de tempo”.

3. A verdade por detrás da narrativa

Os media celebram o saldo imediato, omitindo o essencial: a baixa produtividade média, a precariedade e o retorno limitado destas contribuições para o PIB. Grande parte da economia imigrante opera em sectores de baixos salários, baixa retenção fiscal e quase nula criação de valor tecnológico. O saldo é, portanto, contabilístico — não estrutural.

Além disso, o aumento exponencial do número de estrangeiros eleva as pressões sobre habitação, saúde e educação. Esses custos não estão reflectidos na rubrica “prestações sociais”, mas o Estado paga-os em paralelo, através de orçamentos sectoriais.

A Liturgia do Ruído Digital

“Gráfico” — . Imigrantes residentes versus contribuintes activos.

4. O que falta saber

Portugal continua sem publicar dados consolidados sobre:

- Taxa real de emprego imigrante (formal + informal).
- Custo público indirecto em saúde, habitação e apoios locais.
- Taxa de remessas enviadas para o exterior.

Enquanto não houver transparência integral, a “narrativa dourada” da imigração económica é apenas isso — narrativa.

© Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen — Série
Contra o Teatro da Mediocridade

www.fragmentoscaos.eu

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)